

## A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EJA<sup>1</sup>

Maria do Socorro Lopes da Silva<sup>2</sup>

Luana Mateus de Sousa<sup>3</sup>

Elcimar Simão Martins<sup>4</sup>

Elisangela André da Silva Costa<sup>5</sup>

### RESUMO

Ao longo da história da educação, prevaleceu a imagem do professor como técnico com função de transmitir conhecimentos, desconsiderando os elementos sociais, políticos, econômicos ou culturais presentes no contexto de atuação e nas identidades dos educandos. Essa racionalidade tem afetado negativamente a formação e o trabalho docente, pois não os preparam para lidar com a diversidade presente nas instituições de ensino. Buscando superar tal perspectiva, as Diretrizes Curriculares para a formação de professores no Brasil orientam as universidades a estruturarem os projetos pedagógicos dos cursos considerando a diversidade presente na escola, ofertando componentes curriculares que abordem esta questão. Assim, o presente trabalho foi produzido no contexto da disciplina Educação de Jovens e Adultos, do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), buscando responder à seguinte indagação “Como a articulação entre os elementos teóricos e metodológicos presentes no programa da disciplina de EJA contribui para a formação dos futuros professores de Matemática?”. Para encontrar respostas, foi realizada uma investigação de abordagem qualitativa, configurada como estudo de caso, objetivando compreender a inter-relação entre elementos teóricos e metodológicos presentes na disciplina Educação de Jovens e Adultos do curso de Licenciatura em Matemática da UNILAB e seus contributos para a formação docente. As estratégias de aproximação com a realidade foram revisão de literatura, observação participante e análise documental. Os resultados apontam que articulação teórica metodológica abrangeu as dimensões política e pedagógica da EJA colaborando de modo crítico e reflexivo com a construção da identidade de futuros profissionais.

**Palavras-chave:** EJA, Formação, Docente, UNILAB.

### INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, o discurso sobre a igualdade de direitos e oportunidades, que propicie aos sujeitos uma vida digna, impulsionou, no Brasil, o

---

<sup>1</sup> Desenvolvido a partir de experiência de ensino no curso de Licenciatura em Matemática da Unilab.

<sup>2</sup> Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sudentáveis - UNILAB, [socorrolopes.mi@email.com](mailto:socorrolopes.mi@email.com);

<sup>3</sup> Doutoranda em Ecologia e Recursos Naturais – UFC, [lulu\\_matheus@hotmail.com](mailto:lulu_matheus@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Educação - UNILAB, [elcimar@unilab.edu.br](mailto:elcimar@unilab.edu.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação - UNILAB, [elisangelaandre@unilab.edu.br](mailto:elisangelaandre@unilab.edu.br)

desenvolvimento de políticas de democratização do acesso à educação, compreendida como chave para o desenvolvimento e mola propulsora da inclusão através da formação dos indivíduos. Tal movimento dialoga, ainda, com as demandas que emergem de uma sociedade cada vez mais excludente, sobretudo no que se refere às exigências de qualificação profissional presentes no mercado de trabalho e o domínio de conhecimentos necessários à participação social.

Considerando a dívida social do Brasil com a população jovem e adulta pouco ou não escolarizada, expressa nos alarmantes índices de analfabetismo ainda presentes no atual contexto (IBGE, 2018), pressões populares colaboraram para o reconhecimento da EJA, enquanto modalidade de ensino, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996). Conforme o Art. 37, que destaca “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.”.

A EJA é uma modalidade que ampara jovens a partir de 15 anos no ensino fundamental e unicamente a partir dos 18 anos para o ensino médio, com oferta de modo presencial e/ou semipresencial. Atualmente a condição educacional da EJA viabiliza não somente o transcurso da alfabetização de jovens e adultos, mas também se constitui um processo assegurado para este público tão defasado nos estudos, indo desde a ideologia de dar continuidade aos estudos nos diversos níveis de escolaridade da educação básica, quanto ingressar em um curso no nível de ensino superior.

Tal reconhecimento pautado na compreensão da EJA como um direito oportuniza a jovens e adultos que por algum motivo se afastaram dos bancos escolares a retomada ou mesmo início de sua trajetória de escolarização, tendo consideradas suas identidades e histórias, assim como os desafios postos pelo mundo do trabalho. Dessa forma, a EJA insere como uma modalidade diferenciada, uma vez que trata de pessoas que se afastaram do contexto escolar por algum motivo, tratando-se de uma oportunidade ao retorno do ingresso ao âmbito estudantil, como direito assegurado na (LDBEN nº 9394/96). Com o desenvolvimento cultural e o avanço tecnológico na sociedade moderna, as exigências para o mercado de trabalho passaram a existir, nessa competitividade a EJA surge como uma possibilidade de uma acessão ao mundo profissional.

Nesse contexto, o papel do educador insere-se como fundamental, uma vez que é dele a função de motivação e do desenvolvimento intelectual. Proporcionando equidade necessária na aprendizagem, estimulando para uma formação integral em seus aspectos emocionais,

operacionais e sociais, e contribuindo na orientação de suas vivências. A educação, em qualquer nível de escolaridade, demanda dos professores domínios dos conteúdos, elaboração e planejamento das ações pedagógicas com base em um conhecimento prévio do público, tendo como escopo fundamental o êxito na aprendizagem. Assim, compreende-se que o papel do professor:

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (BRASIL, 2001, p. 04).

No entanto, nem sempre a formação de professores colabora para a apreensão crítica dessas questões, tendo historicamente reduzido o papel formativo das universidades à transmissão de conhecimentos específicos das diferentes áreas, de forma descontextualizada, acrítica e a-histórica. Buscando superar essa limitação e colaborar para uma formação ampla, que permita aos professores entender a complexidade da sociedade e dos fenômenos que nela se processam, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (BRASIL, 2015) orienta que a formulação de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura deve propor componentes curriculares que dialoguem com a diversidade, expressa de diferentes formas, oferecendo referências teóricas e metodológicas para o desenvolvimento do trabalho docente.

Diante do exposto, o presente trabalho foi produzido no contexto da disciplina Educação de Jovens e Adultos, do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), buscando responder à seguinte indagação “Como a articulação entre os elementos teóricos e metodológicos presentes no programa da disciplina de EJA contribui para a formação dos futuros professores de Matemática?”. Para encontrar respostas para esta indagação, foi realizada uma investigação de abordagem qualitativa, configurada como estudo de caso, objetivando compreender a interrelação entre elementos teóricos e metodológicos presentes na disciplina Educação de Jovens e Adultos do curso de Licenciatura em Matemática da UNILAB e seus contributos para a formação docente.

Para alcançar o objetivo estabelecido, foram definidas como estratégias de aproximação com a realidade a revisão de literatura, buscando discutir os desafios históricos da construção da EJA no Brasil; a observação participante, no contexto da disciplina de EJA

ofertada pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Unilab, considerando as relações estabelecidas entre os sujeitos e o saber; e, por fim, a análise documental, considerando documentos relacionados à EJA tanto no espaço específico da sala de aula, quanto no espaço social mais abrangente.

Os resultados apontam que a articulação teórico metodológica abrangeu as dimensões política e pedagógica da EJA colaborando de modo crítico e reflexivo com a construção da identidade de futuros profissionais.

## **METODOLOGIA**

A metodologicamente trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa. Em relação ao procedimento técnico empregou-se o estudo de caso, descrito por Yin (2005, p. 32), como uma “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” considerando que “as circunstâncias são complexas e podem mudar, quando as condições que dizem respeito não foram encontradas antes, quando as situações são altamente politizadas e onde existem muitos interessados” (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007, p. 195).

Além disso, abordagens qualitativas se caracterizam por possuírem uma

abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. As análises dos dados coletados contribuíram para o entendimento do fenômeno estudado (GODOY, 1995, p. 23).

Neste sentido a pesquisa considerou as percepções dos discentes e os elementos da disciplina, pois trazendo-os para a aproximação da realidade da EJA, cuja modalidade representa um movimento de discussão política e histórica pautada por luta pelo conhecimento e posicionamento da realidade no processo de construção dos cidadãos e sua identidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Configurações históricas, políticas e pedagógicas da EJA**

A constituição do saber caminha ao lado da história da evolução da humanidade, possibilitando que o homem se diferencie dos outros animais pela sua capacidade de pensar,

demonstra suas habilidades e adaptar-se a outros da mesma espécie, principalmente, de aprender com suas experiências individuais, através do compartilhamento e da troca de conhecimentos com demais membros no próprio local de interação do indivíduo.

No campo político a educação ocorre através das atribuições e das tomadas de decisões dos representantes da esfera pública, por meio de uma leitura do contexto real, buscando superar as dificuldades numa projeção de conquistas. Neste cerne, a abordagem histórica, política e pedagógica da EJA, realizada através da revisão de literatura nos indicaram como categorias teóricas importantes: a escola como lócus de formação cidadã; a EJA como um direito e o currículo como práxis.

A escola, reconhecida como um local privilegiado de socialização do conhecimento historicamente construído pela humanidade tem o compromisso de promover novas aprendizagens, trocas de experiências, de vivências e de reflexão. Neste espaço amplo de oportunidades, deve-se ter como norte um currículo que prime pela interação entre os sujeitos, reconhecendo-os como seres históricos e sociais, possibilitando aos mesmos o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva e psicossocial.

Dessa forma, a EJA é um direito reconhecido pela constituição incorpora-se no ambiente educacional como um dever do Estado, mas com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96), em seus art. 37 é que a EJA passa a ser assegurada de várias formas, tais como:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional (BRASIL, 1996).

A criação da atual LDB definiu a organização da educação, estruturando em níveis de ensino, dividindo-os em etapas e modalidades educativas, e apresenta a EJA, como modalidade criada com objetivo de oferecer oportunidade de recuperação do tempo educacional e também da possibilidade de avançar através da submissão de avaliações externas, pois em seu art. 38, § 2º conduz que “Os conhecimentos e habilidades adquiridos

pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames” (BRASIL, 1996).

Por entender o projeto formativo desenvolvido pelas escolas como uma construção pedagógica, mas, sobretudo a política, concordamos com a concepção de currículo como práxis, conforme anuncia Sacristán (2000, p.15-16):

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam.

Desse modo o currículo é um artefato ideológico e político, que expressa projetos de homem/mulher e sociedade, afetando de maneira contínua todos que compõem a escola, ou seja, os projetos, os planos anuais e de aula, as metodologias de trabalho os objetivos e valores são atravessados por princípios e valores que são incorporados pelos sujeitos nos processos de construção identitária da instituição, da comunidade e da sociedade, marcada de maneira tensa e contraditória pelas perspectivas da transformação e da manutenção das relações sociais.

Na concepção de Viega, (2002, p.7) o currículo é

Uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7).

Dessa forma, deve-se pensar em um currículo voltado as vivências cotidianas da prática social docente, em que as várias etapas que foram burladas no decorrer da vida estudantil desses estudantes, sejam inseridas de forma que reflitas as necessidades destes indivíduos.

Assim, faz-se necessário realizar uma retrospectiva de todo o currículo, pois este deve atender o nível de aprendizagem, bem como a série correspondente, esse processo não deve ser de forma fechada unilateral com vistas ao trabalho limitado ao livro didático, mas de forma flexível e dinâmica, que fortaleça a confiança na sua capacidade de aprender, a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

convivência e a experiência de vida que cada discente traz que com certeza é arraigado de sentidos e saberes tradicionais passados de geração a geração.

De acordo com Freire (1992, p.59):

É preciso que o educador saiba que o seu “aqui” e o seu “agora” são quase sempre o “lá” do educando. Mesmo que o sonho do educador seja não somente tornar o seu “aqui agora”, o seu saber, acessível ao educando, mas ir mais além de seu “aqui agora” com ele ou compreender, feliz, que o seu educando ultrapasse o seu “aqui”, para que esse sonho se realize tem que partir do “aqui” do educando e não do seu. No mínimo, tem de levar em consideração a existência do educando e respeitá-lo. No fundo, ninguém chega lá partindo de lá, mas de um certo aqui. Isto significa, em última análise, que não é possível ao educador desconhecer, subestimar ou negar os “saberes de experiências feitas” com que os educandos chegam à escola.

Neste sentido, o ensino deve permitir uma reflexão sobre os saberes da docência, principalmente no ensino da EJA que deve possibilitar a compreensão de modo integrado e não fragmentado, favorecendo ainda ao professor “indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares”, em especial no contexto das prisões (PIMENTA; SEVERINO, 2010, p. 15).

É necessário que o docente não despreze o saber do aluno e supervalorize o educador como o único detentor do conhecimento, respeitando assim a experiência e conhecimento prévio do discente, numa troca dialética do ensinar e do aprender. Dessa forma, o ensino da EJA deve destacar aspectos fundamentais no processo de transmissão do conhecimento, que deve contar com práticas pedagógicas adequadas à faixa etária diferenciada dos educandos jovens, adultos e idosos, vinculado a isso está o fato de possuírem realidades culturais e níveis de subjetividade diferentes, em relação à criança e ao adolescente.

### **Entre o dito e o feito: a disciplina Educação de Jovens e Adultos do curso de Licenciatura em Matemática da Unilab em pauta**

A partir da revisão de literatura realizada, articulamos os dados coletados no contexto da disciplina Educação de Jovens e Adultos, ofertada pelo curso de Licenciatura em Matemática, visando compreender as relações estabelecidas entre a teoria e a prática, assim como seus contributos para a formação de professores.

Direcionando nosso olhar para o programa da disciplina, visualizamos que a mesma estabelece como objetivo geral “Refletir sobre a Educação, desigualdade e sujeitos na

construção sócio histórica, seja nas Políticas Públicas e compromissos no Brasil e Internacionalmente, as concepções, práticas, currículos e o legado freireano na EJA (UNILAB, 2018). Para atender tal objetivo, a disciplina foi organizada da seguinte forma:

**Quadro I- Objetivos e conteúdos**

<b>Objetivo(s)</b>	<b>Conteúdo(s) das aulas teóricas</b>
Compreender as relações existentes entre Educação, desigualdade e seus reflexos nos processos históricos dos sujeitos da EJA	Educação, desigualdade e sujeitos da EJA
Refletir sobre os desafios e conquistas presentes na construção sócio-histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com especial destaque ao legado freireano.	A construção sócio-histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O legado freireano na EJA.
Relacionar as políticas públicas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil aos compromissos Internacionais às Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEAS), compreendendo suas aproximações e distanciamentos	Políticas públicas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Compromissos Internacionais As Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEAS).
Analisar experiências escolares de EJA, considerando concepções e práticas curriculares.	Escola e currículo: concepções e práticas de EJA
Investigar experiências de EJA nos espaços lusófonos: PALOP e Timor Leste.	Tópicos sobre EJA nos espaços lusófonos: PALOP e Timor Leste.

**Fonte:** Construído a partir do plano de ensino da disciplina EJA (UNILAB, 2018).

Verificamos, a partir do quadro 1, que os objetivos são associados aos conteúdos e ambas as referências apontam para a intenção de realização de aprofundamento das compreensões acerca da EJA, trazidas em elementos histórica e socialmente situados, como: educação e desigualdade; sujeitos da EJA; Desafios e Conquistas; Legado Freireano; Políticas Públicas; Compromissos internacionais; Experiências Escolares; Concepções e práticas curriculares.

As decisões relativas à definição de objetivos e conteúdos revelam o reconhecimento da educação como uma prática social situada, perpassada por determinantes de ordens diversas que interferem de maneira direta nos horizontes formativos dos sujeitos (COSTA, 2014). O ato de planejar, além de sustentar-se nessa concepção, revela os compromissos políticos e pedagógicos da própria instituição de educação superior, quando inclui, na pauta dos objetivos e dos conteúdos um olhar sobre os países lusófonos, considerando os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor Leste.

Para além da apropriação de conteúdos de natureza conceitual, apresentados no quadro I, o programa da disciplina também indicou conteúdos de natureza procedimental e atitudinal



que, articulados, podem ser traduzidos nas competências e habilidades esperados dos estudantes ao final de experiência formativa:

- Competências: Analisar criticamente a educação de jovens e adultos a partir de determinantes históricos, políticos, econômicos e sociais presentes em seu processo de constituição; Exercitar a escuta sensível e o diálogo com a diversidade a partir das histórias de vida e formação dos professores e alunos de EJA; Articular teoria e prática na análise de experiências de EJA nos espaços lusófonos;
- Habilidades: Exercitar a dialogicidade; Ler criticamente textos e contextos; Produzir registros escritos; Trabalhar em grupo e Problematizar a prática docente (UNILAB, 2018)

As competências e as habilidades trabalhadas colocam em movimento a articulação contextualizada dos diferentes conhecimentos construídos pelos estudantes ao longo da disciplina, permitindo o exercício de sua utilização para a tomada de decisões diante dos desafios presentes nos processos de ensinar e aprender.

Metodologicamente, a disciplina buscou materializar diferentes estratégias, que tinham como fio condutor as perspectivas dialógica e reflexiva, que materializam a epistemologia da práxis docente, que possibilita aos sujeitos desvelar e problematizar suas condições materiais de existência, com vistas a definição de formas de superação dos desafios nela presentes, numa perspectiva dialética de transformação da realidade que se caracteriza como essência do ato educativo (VAZQUEZ, 1977).

A reflexão é parte integrante da prática e da formação docente, que coloca em permanente diálogo os elementos teóricos e metodológicos que a ação educativa. Apesar de esta perspectiva de formação ser amplamente discutida e defendida nas instituições de ensino, as formas de materializá-la são, ainda, um desafio. Assim, compreendemos que a diversidade de ações didáticas desenvolvidas no contexto da disciplina de EJA ora investigada constitui-se como pistas importantes para esta compreensão

Os debates promovidos pelas rodas de conversa foi um ponto forte da disciplina, que possibilitou a construção, pelo coletivo de sujeitos, de diversas pontes entre a teoria e a prática. O diálogo como estratégia formativa se fez presente em todas as atividades vivenciadas em sala de aula, como forma de valorizar as opiniões e pontos de vistas de cada estudante no intuito de proporcionar o aprendizado não só dos conteúdos abordados, mas da capacidade de expressar o próprio pensamento e ouvir o pensamento do outro. Desse movimento, nascem temas geradores que enriquecem o componente curricular. Segundo Freire (2005, p.101):

É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação. O momento deste buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos Universo Temático do povo ou o conjunto de seus temas geradores.

Diante do diálogo aprendemos sobre o respeito, a humildade, a igualdade e as diferenças, a solidariedade, a organização e principalmente a valorização do ser e das relações que estabelece consigo mesmo, com o outro e com a totalidade.

Na busca de vivências que possibilitassem a expansão das aprendizagens frutos das discussões teóricas, foi realizada uma visita a um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) localizado no Município de Baturité-Ceará. Nesta visita foi explicitada a relação entre a estrutura e o funcionamento desta instituição de ensino, compreendendo desde a matrícula até ações desenvolvidas de forma semipresencial e presencialmente no atendimento aos jovens e adultos. Todos os detalhes da organização pedagógica deste espaço foram detalhados em roda de conversa com uma professora, funcionária da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), que atuava com processos de formação e acompanhamento da modalidade EJA.

Na explanação, foi feito um resgate histórico desde o surgimento da modalidade até os dias atuais, como luta de um espaço no contexto social. De acordo com Silveira (2018, p.68):

O CEJA cumpre o papel de uma escola inclusiva, por meio de alternativas de aprendizagem específicas para um público eclético, desde a dimensão da faixa etária e pela própria condição de vida; fatores que podem dificultar o acesso e a permanência à escola com horários rígidos, com frequência diária obrigatória e outras formalidades definidas pelas escolas convencionais.

A visita ao CEJA permitiu aos estudantes compreenderem a importância da organização política e pedagógica das instituições de ensino para atender a diversidade que se encontra presente nas identidades dos estudantes e nos seus modos de vida. Tal compreensão aponta que o papel educativo de uma escola vai muito além da transmissão de conteúdos, abrangendo a reorganização dos conhecimentos já acumulados pelos sujeitos e a reorganização da própria existência.

Como forma de possibilitar reflexões sobre a EJA, também, no contexto africano, foi proposta a emissão e discussão do longa-metragem “O aluno”<sup>6</sup>, baseado na história real de Kimani Maruge Ng’ang’a, idoso de 84 anos que lutou pelo sonho de aprender a ler e escrever, em um contexto que contemplava somente a alfabetização de crianças. A partir do

<sup>6</sup> Disponível em <<http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/o-aluno-filme-conta-a-historia-de- queniano-que-se-matriculou-em-e>>. Acesso em jan 2018.

filme, foram socializadas pelos estudantes africanos experiências oriundas de seus países de origem, evidenciando os desafios presentes no processo de escolarização para a maioria da população africana.

O conjunto de experiências que estruturaram a disciplina Educação de Jovens e Adultos nos permite concordar com Libâneo, Oliveira e Toschi (2006, p.15) quando afirma que a formação docente é um processo contínuo e permanente que envolve além da valorização identitária primordialmente a formação profissional dos professores. A identidade do professor se dá de forma simultânea, na construção epistemológica e profissional, realizando-se no campo teórico do conhecimento e no âmbito da prática social. de pesquisa, ensino ou extensão ou, quando houver financiamento, indicar o órgão de fomento.

A partir do conjunto de reflexões abordadas ao longo da disciplina sobre o devir da EJA e sua organização em termos de experiências formativas a serem contempladas no currículo escolar, os estudantes foram convidados a elaborar propostas concretas de ações pedagógicas em forma de projetos de trabalho, a partir do seguinte passo-a-passo:

- **1º Passo:** Definição dos grupos, com apresentação de toda sistemática de trabalho a ser desenvolvida e entrega de vários livros de EJA para uma aproximação com a realidade;
- **2º Passo:** Realização de tempestade de ideias, para definição das temáticas a serem exploradas, e elaboração inicial dos tópicos da proposta a serem desenvolvidos junto à EJA;
- **3º Passo:** Elaboração de projeto de trabalho interdisciplinar;
- **4º Passo:** Reunião com a docente no contra turno para ajustes e orientações.
- **5º Passo:** Apresentação em sala de aula dos projetos de trabalho trouxe

Os projetos elaborados pelos estudantes seguem delineadas quadro III.

Os projetos de trabalho configuram-se como movimento de superação das formas descontextualizadas de ensino, pautando-se como estratégia estruturada a partir da indagação crítica da realidade, considerando problemas reais e da busca de soluções em que estudantes atuam de forma ativa no processo de resolução dos mesmos (HERNANDEZ; VENTURA, 1998).

**Quadro III – Síntese dos projetos de trabalho produzidos pelos estudantes**

<b>Grupo</b>	<b>Temática</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>
Grupo 1	A utilização do origami no ensino da Geometria	Desenvolver as habilidades e a capacidade intelectuais, memória e paciência.	Geometria espacial; Biologia; Física e comércio; Otimização de funções.
Grupo 2	A reciclagem na sala de aula através de jogos	Buscar dos alunos o entendimento sobre a importância da reciclagem e sustentabilidade.	Uso de jogos com material recicláveis: Língua Portuguesa, Matemática, Arte.
Grupo 3	O uso da conta de energia no ensino da Matemática na EJA.	Compreender os diversos conteúdos de Matemática no papel de energia.	Adição, números decimais, medidas, porcentagem,
Grupo 4	Leitura dos problemas ambientais na turma de EJA.	Envolver os alunos nos problemas ambientais da comunidade.	Em todas as disciplinas: Danos ao meio ambiente, reflexão sobre os problemas, chuvas ácidas, desmatamento etc.
Grupo 5	Técnicas de ensino de Matemática na EJA.	Criar condições para que o aluno desenvolva condições para trabalhar na EJA.	Em todas as disciplinas

**Fonte:** Autores (2019).

A partir da explanação dos temas supracitados, vemos que a dimensão da prática na elaboração de atividades que podem ser desenvolvidas no cotidiano nas turmas de EJA, surge como um importante mecanismo de formação docente, colocando em movimento a reflexão sobre a prática, articulando as dimensões teórica e metodológica.

### **O olhar dos estudantes sobre as experiências**

Os discentes que participaram da disciplina são oriundos do Brasil e de países da África como: Guiné Bissau, Cabo Verde e Timor Leste. A turma proporcionou uma rica troca de experiência, no que diz respeito à diversidade de cultura. Convém ressaltar que alguns destes já tinham lecionados em turma de EJA.

No encerramento da referida disciplina foi feita uma dinâmica como fonte de pesquisa para acessar a visão dos discentes no final do semestre. Cada participante desta pesquisa teve sua identidade preservada, por questões éticas. Para tanto, foram adotados codinomes para sua identificação, em que D faz menção ao termo discente e os numerais 1, 2, 3... dizem respeito à ordem de transcrição de suas contribuições.

Os discentes foram instigados a responderem a seguinte indagação: O que filtramos da disciplina Educação de Jovens e Adultos ao longo do semestre?

*Essa disciplina foi optativa, eu penso sempre no meu país, onde é fraca a participação dos homens e eu vou trabalhar e contribuir em Guiné Bissau (D1).*

*Uma nova visão da EJA. A estrutura da EJA, as dificuldades encontradas não são só minhas, eu não sou isolado a luta é de todos. O que eu vi na prática agora eu vi na teoria (D5).*

*A experiência da professora e colegas, ter um olhar diferenciado, eu tinha empatia no trabalho (D8).*

*Já tinha uma noção do que é EJA, mas vi as dificuldades na EJA e agora eu estou melhor preparado (D9).*

As falas dos discentes destacam uma resposta positiva diante das perspectivas dos objetivos propostos em paralelo com a sua formação e como sujeitos de sua prática educacional.

Corroborando Pimenta (2000), é importante ressaltar que o saber docente não é formado apenas da prática docente; é também nutrido e construído pelas teorias da educação.

Verifica-se a importância de um desenvolvimento crítico, reflexivo e o compromisso de cada estudante consigo mesmo, com a perspectiva epistemológica de construção de seus conhecimentos e com os reflexos de suas ações como um futuro profissional inserido no contexto social.

Continuando os posicionamentos dos discentes sobre a avaliação da disciplina, os mesmos continuaram apontando além das curiosidades da cultura de outros países a sua própria relação com o aprendizado a partir da disciplina.

*Melhor aprendizado, não será tão desafiante se eu vier a ser um professor de EJA após a disciplina (D6).*

*Eu não conhecia a dinâmica da EJA, eu tinha um conhecimento muito limitado e ampliou e vou saber como lidar através da dinâmica da disciplina (D10).*

*Eu não conhecia EJA e agora eu tenho conhecimento, porque no meu país Timor Leste não tem EJA. Agora eu sei (D2).*

*A disciplina me trouxe mais conhecimento através da visita no CEJA eu pretendo levar (D11).*

*Minha mãe participou em Cabo Verde. Manda as mães adolescentes para estudar mesmo tendo idade correta, vai para a noite estudar com os analfabetos (D7).*

*Não passava na minha cabeça dar aula na EJA, agora eu me sinto mais preparada (D3).*

*EJA era só uma oportunidade eu pensava, agora vejo é de fundamental importância, uma mudança de pensamento (D4).*

Ressaltamos a ampliação da compreensão da EJA pelos estudantes se deu através dos conhecimentos abordados na disciplina, no entendimento do paradoxo dos avanços, retrocessos e desafios desta modalidade em todo o percurso histórico a sociedade atual.

Neste sentido para que a ação pedagógica do professor esteja pautada em uma atitude reflexiva, crítica e investigativa, é fundamental que ele possa vivenciar essa mesma realidade durante os cursos que formam para o magistério (FERRAZ, 2000).

Conhecer a real situação, perpassando a sala de aula da Universidade e fazendo um contraponto aos estudos teóricos é primordialmente necessário para a interação entre a teoria e prática didática de sala de aula. Com esse entendimento se constrói a partir do individual e do coletivo atitudes, princípios e valores humanos, comprometidos com a formação humana, com o social, com a superação das dificuldades de seus educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o transcorrer da disciplina todas as atividades propostas permitiram um novo olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos. As leituras, debates, palestras dentre outras atividades, abriu caminhos para a percepção, para a interpretação e a compreensão dos avanços e retrocessos no contexto histórico de luta da referida modalidade.

Para lidar com Educação de Jovens e Adultos, considerando a sua complexidade, o docente precisa desenvolver, além dos conhecimentos teóricos, atitudes como compromisso e sensibilidade considerados fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico humano que efetivamente não exclua, mas que tenha um espírito acolhedor e que respeite os diferentes ritmos de aprendizagem.

Neste sentido, o processo formativo é determinante para uma formação cidadã, que permita aos educandos a inclusão dos diferentes espaços sociais. Por isso, é fundamental que os discentes tenham acesso a uma formação ampla, que contemple conhecimentos de naturezas distintas, possibilitando a construção de estratégias necessárias ao enfrentamento dos desafios postos no contexto em qual a Educação de Jovens e Adultos está inserida.

Nesse sentido pode-se constatar que um currículo pautado nas necessidades desses estudantes proporciona um aprendizado significativo, atendo as demandas dos estudantes, bem como estimulando o envolvimento da comunidade escolar, com enfoque em novas possibilidades. Caracterizando assim, uma formação enriquecedora.

O conjunto de achados nos permite compreender que articulação teórico metodológica presente na disciplina abrangeu as dimensões política e pedagógica da EJA colaborando de modo crítico e reflexivo com a construção da identidade de futuros profissionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394/96.** Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília.

COSTA, E. A. S. **A educação de jovens e adultos e o direito a educação:** concepções e olhares de educadores e gestores escolares a partir das políticas educacionais do município de Horizonte / Ceará. 205f. Tese (Doutorado em Educação). Fortaleza: UFC, 2014.

FERRAZ, L. N. G. B. **Pensando a avaliação na educação de jovens e adultos.** Niterói: UFF – pós-graduação *lato sensu* “Formação do Educador de Jovens e Adultos Trabalhadores”, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança.** 11. Ed. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro. Paz e terra, 42 ed. 2005.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

SACRISTÁN, J. C. **O currículo uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVEIRA, A. L. N. **Educação e Sustentabilidade: um estudo sobre as práticas laborais sustentáveis com pessoas privadas de liberdade no Maciço De Baturité/CE.** Dissertação (Mestrado) – Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção/CE, 2018.

UNILAB. **Programa da disciplina Educação de Jovens e Adultos.** Acarape: UNILAB, 2018.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VEIGA, I, P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. (org) Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 14º edição Papiros. 2002.